

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO INTEGRAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS NO HOSPITAL ESCOLA EBSERH-UFPEL

LUIZA ORTIZ JORES¹; LUÍSA SOUSA BITTENCOURT²;
BEATRIZ LAGE ALMEIDA CEIA³; NICOLE RUAS GUARANY⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – joresluiza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lulubitten@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bealmeida237@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nicole.guarany@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase de diversas mudanças físicas, emocionais e psicológicas, evidenciando que qualquer elemento externo que interfira nesse processo irá gerar instabilidades de adaptação da nova realidade e estrutura na vida da gestante (TEDESCO, 1999). A internação hospitalar durante esse período é uma circunstância comum, e muitas vezes, indispensável nesses casos de alto risco. No entanto, essa experiência pode agravar o estresse, visto o conflito entre a dependência imposta pelo tratamento e a diminuição da autonomia (BRASIL, 2012). Nesse contexto, a atuação da Terapia Ocupacional (TO) junto à equipe multiprofissional, contribui para o cuidado como um todo da paciente, visando promover um ambiente hospitalar mais humanizado durante a internação.

Sobre essa perspectiva, a pesquisa analisa a atuação da Terapia Ocupacional no cuidado integral de gestantes de alto risco internadas no Centro Obstétrico do Hospital Escola de Pelotas. O estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os impasses enfrentados por essas mulheres durante a hospitalização e de analisar as estratégias pelas quais o terapeuta pode contribuir para a atenuação do desgaste emocional, a promoção do bem-estar materno e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Dessa maneira, destaca-se a necessidade do serviço Terapêutico Ocupacional em atuação com a equipe multiprofissional garantir os direitos e segurança materno-fetal de modo integral. Diante disso, o objetivo principal do estudo é analisar as possibilidades de atuação da TO, considerando sua contribuição para a experiência hospitalar e os efeitos decorrentes de suas intervenções, bem como compreender as percepções das gestantes nesse perfil internadas no Centro Obstétrico.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo descritivo transversal exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, a amostra de gestantes e profissionais da equipe clínica foi definida por conveniência. Os critérios de inclusão para a participação das gestantes foram: ser mulher, ter idade igual ou superior a 18 anos, estar utilizando os serviços gineco-obstétricos do HE-UFPEL e apresentar condições físicas e emocionais adequadas para a realização das entrevistas. Já para a equipe clínica foi possuir diferentes atuações na maternidade.

Foram aplicados questionários previamente elaborados pelas pesquisadoras, sendo três voltados às gestantes e um direcionado à equipe multiprofissional atuante no setor de maternidade e obstetrícia. Além das entrevistas, foram desenvolvidas intervenções junto às gestantes e uma ação de sensibilização com a equipe, utilizando material informativo sobre a atuação da Terapia Ocupacional na saúde materno-infantil.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPEL e do Hospital Escola EBSEH-UFPEL. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado para mulheres e equipe. Os dados quantitativos foram analisados através de frequência simples e os dados qualitativos através da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo quatro gestantes de alto risco com idades entre 21 a 45 anos, três eram solteiras e uma em união estável. Todas relataram estar em um relacionamento no momento da entrevista. Todas as participantes relataram estar felizes com a gestação, mas confusas com a internação. Em relação à amamentação, todas as participantes expressaram a intenção de amamentar seus filhos, contudo, possuíam dúvidas em relação à pega e posicionamento adequado e a compreensão dos benefícios do aleitamento materno.

Das quatro gestantes entrevistadas, três relataram contar com o apoio da família durante a gestação. Em relação ao suporte recebido pela equipe do hospital, três gestantes classificaram esse apoio como excelente. Duas participantes mencionaram ter recebido informações da equipe em algum momento, sobre parto, amamentação e cuidados no pós-parto.

Com base nas informações coletadas na primeira etapa da pesquisa, foram identificadas as necessidades específicas das gestantes, as quais orientaram a estruturação das intervenções a serem realizadas.

A primeira intervenção foi dedicada à temática da amamentação e para facilitar o entendimento, além do material de apoio construído, utilizou-se uma abordagem prática e visual com o auxílio de uma boneca e um seio de tecido. Na segunda etapa da intervenção, foram abordadas temáticas relacionadas ao processo do parto, foram detalhadas as particularidades do parto normal e da cesariana, incluindo suas etapas, os procedimentos envolvidos, os direitos da

gestante e as diretrizes para a construção de um plano de parto. No terceiro encontro, foram abordadas temáticas essenciais relacionadas ao puerpério, incluindo os desafios físicos e emocionais desse período, os primeiros cuidados com o bebê e a importância do autocuidado materno. Nesse quarto encontro, foi implementada uma atividade de pintura em uma roupa de bebê, com o propósito de estimular o vínculo mãe-bebê.

A Análise de Conteúdo de Bardin (2016), utilizada para analisar as entrevistas com as gestantes identificou três categorias: 1 - Vivências e percepções das gestantes em um centro obstétrico de alto risco; 2 - A Terapia Ocupacional na assistência a gestantes de alto risco: estratégias e impactos e 3 - Perspectivas da equipe multiprofissional sobre o cuidado em centros obstétricos de alto risco.

Os resultados evidenciam que gestantes hospitalizadas vivenciam significativa vulnerabilidade emocional, ainda que relatem concomitantemente, experiências de satisfação durante o período de internação. Na Terapia Ocupacional, as intervenções mostraram-se associadas ao fortalecimento do vínculo mãe-bebê, ao empoderamento materno, bem como ao retorno de atividades designadas significantes para as gestantes.

Na etapa final da pesquisa, alguns membros da equipe da unidade foram convidados a participar do estudo (uma técnica de enfermagem, uma enfermeira e uma fonoaudióloga). Embora haja terapeutas ocupacionais em exercício no hospital, sua atuação no setor da maternidade ocorre apenas por consultoria, ou seja, são acionados de forma pontual.

Inicialmente, foi distribuído o Instrumento de Sensibilização para a Equipe, um material informativo embasado em referências científicas sobre as possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco.

Constatou-se que a equipe multiprofissional reconhece a importância estratégica da atuação Terapêutica Ocupacional, destacando seu papel na promoção do protagonismo materno, na adaptação à hospitalização, na reorganização da rotina diária e na humanização das práticas assistenciais. Todavia, a inserção desse profissional se restringe a um número limitado de instituições, reforçando a urgência de maiores pesquisas que incluam e que fortaleçam a prática nesse ambiente.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo reforça a importância de ampliar o reconhecimento da Terapia Ocupacional na saúde materna, incentivando novas pesquisas e estimulando a equipe multiprofissional a reconhecer esse profissional como agente estratégico na construção de práticas assistenciais mais humanizadas e integradas ao cuidado materno-infantil. A investigação possibilitou uma compreensão mais ampla da atuação da Terapia Ocupacional junto a gestantes de alto risco

hospitalizadas, evidenciando sua contribuição para a humanização do cuidado, para o fortalecimento do protagonismo materno e para a adaptação ao contexto de internação, além de favorecer o manejo de vulnerabilidades emocionais. O objetivo geral foi alcançado, embora alguns objetivos específicos, como a caracterização detalhada do Centro Obstétrico e da Maternidade, não tenham sido plenamente desenvolvidos devido à amplitude das informações já abordadas na pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

ORTIZ, L. O. *A atuação da Terapia Ocupacional no cuidado integral de gestantes de alto risco internadas no Hospital Escola EBSEH-UFPEL*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

TEDESCO, J. J. A. *Aspectos psicossociais da gestação*. São Paulo: Atheneu, 1999.